

# **O BRINQUEDO CANTADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rosemeire Valdez Cheverria<sup>1</sup>  
Fernando Cesar de Carvalho Moraes<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Os brinquedos cantados, bem como os brincos, parlendas e outras manifestações folclóricas, são integrantes dos cancionários dos mais variados povos. Grande é a influência da escola na perduração e incentivo destes brinquedos, como instrumento importante para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, bem como no desenvolvimento da sua cidadania, vida social e valorização cultural. Neste sentido realizou-se essa pesquisa com o objetivo de investigar a concepção e prática do professor sobre o uso do brinquedo cantado no contexto de uma escola de Educação Infantil. Para tanto se realizou pesquisa de natureza descritiva, utilizando a entrevista semiestruturada, como instrumento para coletar as informações. Foram realizadas entrevistas com cinco professores de Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) “Laura de Vicuna”, localizada no município de Campo Grande, MS. As turmas da escola são atendidas durante a semana em período integral, divididos em duas turmas diferentes, nos períodos matutino e vespertino. Considerando as entrevistas realizadas e os resultados obtidos, constatou-se que o brinquedo cantado é praticado rotineiramente na instituição, sendo muito bem recebido pelas crianças, e sua aplicação influencia diretamente no desenvolvimento da oralidade, da memorização, motricidade, ritmo, expressão corporal e facial, imaginação, socialização, integração social, além do estímulo ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Com o brinquedo cantado, a criança brinca com o corpo, aprende e se diverte. Ele também é empregado para corroborar com a aprendizagem e entendimento de regras de convívio, aceitação dos combinados e apropriação de valores, além de ampliar o repertório cultural e estimular a valorização social e costumes das crianças. Conclui-se -se que o brinquedo cantado desenvolve e estimula o trabalho em grupo, disciplina e organização. Com a aplicação do brinquedo cantado na roda de cantigas, há uma correspondência positiva das crianças em relação às atividades posteriores realizadas em sala.

Palavras-chave: Brinquedo cantado; Brinquedo cantado e criança; Educação Infantil

## **1 - INTRODUÇÃO**

Com o “Estatuto da Criança e do Adolescente”, o direito de brincar é garantido a toda criança. Todavia, nos dias de hoje, defrontamos uma sociedade que prioriza o desenvolvimento intelectual da criança, deixando a parte física em segundo plano.

---

<sup>1</sup> Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Professor Orientador - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Uma pesquisa recente realizada com escolares da Rede Pública de Ensino Fundamental de Niterói, Rio de Janeiro, demonstra que o “tempo de tela” entre os adolescentes pesquisados, em média, está acima do recomendado pela Academia Americana de Pediatria (2 horas ou mais diariamente). A pesquisa também constatou que um percentual considerável da clientela avaliada estava com sobrepeso ou obesidade, o que se relacionava diretamente com o sedentarismo proporcionado ao tempo destinado para o uso do computador, celular, jogos de videogame e outras atividades virtuais. Pelo acesso a tantas ferramentas tecnológicas e brinquedos eletrônicos, a ideia vislumbrada é a de que a criança da modernidade não sabe e não gosta mais de brincar, o que é uma inverdade (PAIVA, 2003).

Para Drumond (apud PAIVA, 1993, p.14) “brincar com a criança não é perder tempo. É ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Vários autores confirmam em suas pesquisas a importância do brincar e da ludicidade para o desenvolvimento psicomotor e social da criança, destacando o brincar através da música. Neste brincar envolvendo a música, temos o brinquedo cantado como uma atividade que contenta crianças de todas as idades, pois através desse instrumento rico e cultural, repleto de fantasias e movimentos, o indivíduo experimenta suas primeiras vivências de socialização.

Como afirma Novaes (1983, p.7) “O brinquedo ou cantiga de roda é, sem dúvida, uma atividade de grande valor educativo. É modalidade de jogo muito simples e, por incluir tradição, música e movimento, constitui-se num poderoso agente socializador”.

O brinquedo cantado propicia a criança utilizar seu corpo como objeto de expressão, usando como instrumentos a música, a vocalização e os gestos. As cantigas perpassam o tempo, sendo transmitidas de gerações em gerações, na maioria das vezes pela tradição oral.

Podemos entender que

“As brincadeiras de roda, bem como alguns jogos do nosso folclore, têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Através dos Brinquedos Cantados a criança pode partilhar com os professores sua própria história, bem como as emoções e de certa

forma elaborá-la protegida pelo limite do círculo. O círculo é um fator inclusivo. Todos se dão as mãos e todos participam da mesma maneira. No círculo todos são iguais. Não há o mais forte, nem o mais rápido, nem o melhor. Ninguém é ignorado. A roda representa o todo. É o primeiro processo na contribuição da construção de uma ecologia social”. (PAIVA, 2003, p. 11).

Quando de mãos dadas, as crianças em roda ressoam cantigas, vivenciam uma das primeiras manifestações de socialização em grupo. Os brinquedos cantados comprazem as crianças, sendo uma brincadeira repleta de cultura, fantasia e movimentos, que corroboram o espírito associativo.

Ressaltamos que o brinquedo cantado estabelece uma forte ligação entre o mundo real e o imaginativo, fazendo uso da linguagem musical como facilitador da aquisição oral para interação e comunicação com o outro, estreitando o vínculo entre a ludicidade e o desenvolvimento da criança. Assim, “música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das regiões em seu processo sócio-histórico” (BRITO, 2003, p. 28).

Verderi (1999) afirma que o brinquedo cantado, quando desenvolvido na infância, aperfeiçoa o gosto pelo canto, pela dança, a afetividade, a orientação espaço-temporal; desenvolve o esquema corporal, o intelecto, o ritmo; contribui para a autoformação, autoconceito, auto-imagem, formando o cidadão que corresponda aos anseios da sociedade.

O brinquedo cantado apresenta a vantagem de inserir em uma única atividade a música, gestos, movimentos e dança, oportunizando à criança o contato com um elemento alegre e motivante, que contribui na educação da mesma. As cantigas podem ser grandes aliadas do professor, pois, de forma alegre, propiciam a liberdade de expressão e a criatividade infantil, instrumentos importantes para a aprendizagem.

Amparam a escolha deste tema os benefícios que o “brincar com a música” proporciona à criança, que cantando e gesticulando, absorve, interage e constrói conhecimento, formando sua identidade social e cultural. A expressão corporal com música instiga a autonomia e aperfeiçoa a interação interpessoal, através de uma atividade prazerosa e lúdica, proporcionando o envolvimento da criança com os demais.

O brinquedo cantado é um instrumento que estimula a espontaneidade e diversifica as ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e afetivas das crianças, estimulando sua maturidade e respeito pelos valores culturais. Por ser uma atividade democrática, valoriza a capacidade do indivíduo e respeita suas limitações.

Compreende-se, assim, a relevância do brinquedo cantado na educação da criança. Neste sentido desenvolve-se este estudo com o objetivo de investigar a concepção e prática pedagógica do professor sobre o uso do brinquedo cantado no contexto de uma escola de Educação Infantil.

## **2 – A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na década de 1980, em nosso país, a denominação “Educação Pré-escolar” exprimia o entendimento de que a Educação infantil era somente uma etapa preparatória e isolada, antecedente à escolarização iniciada no Ensino Fundamental. Ou seja, não fazia parte da educação formal, e por vezes considerada um “apêndice” da escola.

A partir da Constituição Federal de 1988, o Estado foi designado como responsável pelo atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos. Em 1996, através da promulgação da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil foi integrada a Educação Básica, equiparando-se ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com uma alteração promovida na LDB em 2006, houve antecipação do ingresso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a englobar a faixa etária de zero a cinco anos de idade.

Apesar do reconhecimento da Educação Infantil como um dever do Estado e direito de todas as crianças, essa só passa a ser obrigatória para crianças de quatro e cinco anos através da Emenda Constitucional nº 59/200926, que estabeleceu obrigatoriedade da Educação Básica dos quatro aos dezessete anos. Em 2013 essa extensão de obrigatoriedade foi inserida na LDB, promovendo inteiramente a imposição da matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos nas instituições de Educação Infantil. A integração da Educação Infantil na BNCC foi um fator que contribuiu positivamente com o processo histórico de sua inclusão ao conjunto da Educação Básica.

A LDB (SENADO FEDERAL, 2017, p.22), no Artigo 29 afirma que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nos últimos tempos, está cada vez mais consolidada na Educação Infantil a concepção que associa o educar e o cuidar, compreendendo que o cuidado é fundamental e indissociável do processo educativo. Tendo essa visão, as creches e pré-escolas ao perceberem as vivências e conhecimentos concebidos pelas crianças em seu ambiente familiar e na conjuntura de sua comunidade, e associa-los a suas práticas pedagógicas, proporcionam a ampliação do universo de conhecimentos, experiências e habilidades deste indivíduo, sortindo e consolidando novas aprendizagens que englobam e aproximam os dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), no Artigo 9º, afirma que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a referida etapa da Educação Básica, são as interações e a brincadeiras, nas quais as crianças tem a oportunidade de construção e apropriação de conhecimentos através de suas ações e relações com seus pares e com os adultos, gerando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O cotidiano da infância caracteriza-se pela interação durante o brincar, a qual proporciona aprendizagens e possibilidades para o desenvolvimento global das crianças. Quando observadas as interações e brincadeiras das crianças com seus pares e com os adultos, é possível constatar, por exemplo, a mediação das frustrações, a expressão da afetividade, a solução de conflitos e regulação das emoções.

No que tange os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica listadas na BNCC, as condições para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil são estabelecidas por seis direitos. Essas condições proporcionam situações onde a criança possa desempenhar um papel ativo, em ambientes que lhe proporcione vivenciar desafios e a provoque para resolvê-los. Estas

vivências objetivam que a criança possa construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

São direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver com outras crianças e adultos, podendo ser em pequenos e grandes grupos, com a utilização de diferentes linguagens, avultando o conhecimento de si e do outro, estimulando o respeito em relação à cultura e a diversidade entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em variados espaços e tempos, com seus pares e adultos, visando ampliar e diversificar o acesso a produções culturais, conhecimentos, o imaginativo, a criatividade, experiências emocionais, sociais, expressivas, sensoriais, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e seus pares, do planejamento da gestão escolar e das ações propostas pelo educador, bem como da realização das atividades cotidianas, como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, possibilitando o desenvolvimento de diferentes linguagens e adquirindo conhecimentos, decidindo e posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, tanto na escola quanto fora dela, objetivando a ampliação dos saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, utilizando diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, produzindo uma imagem positiva sobre si mesmo e seus grupos de pertencimento, nas variadas vivências de interações, cuidados, brincadeiras e linguagens experimentadas, seja na escola ou no contexto familiar e comunitário.

O conceito de criança como ser observador, questionador, que levanta hipóteses, que conclui, que faz julgamentos, assimila valores, que concebe e se apropria do conhecimento sistematizado, através da ação e nas interações com o mundo físico e social, não deve resultar na restrição dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Pelo contrário, institui a necessidade de imbuir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, seja na creche ou na pré-escola.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Infantil: Jeitos de cuidar e educar, SEMED, 2017, pag. 12

“na Educação Infantil a procura das crianças pelo conhecimento está sempre acompanhada de um sentido, ainda que não pareça evidente para os adultos, e esse sentido está ligado à procura ou à espera de um reconhecimento por parte do professor. Portanto a qualidade das relações que se estabelecem entre os sujeitos é que vai causar um efeito paralisador ou mobilizador na busca do conhecimento.”

Parte do trabalho do educador é a reflexão, seleção, organização, planejamento, mediação e monitoramento do conjunto das práticas e interações, possibilitando a pluralidade de situações que propiciem o desenvolvimento pleno das crianças. Também é de grande importância o acompanhamento dessas práticas e das aprendizagens das crianças, observando atentamente a trajetória individual e de todo o grupo (suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens). Através e registros variados, efetuados em diferentes momentos, tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a evolução ocorrida durante o período observado, sem objetivar a seleção, promoção ou qualificação das crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. O objetivo é agregar elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

### **3 – A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), no Artigo 4º, apresentam a criança como

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009).

Ao analisarmos o desenvolvimento de uma criança, temos como ideia imediata a evolução contínua que perdura pelo ciclo vital, englobando variadas dimensões, tais como cognitiva motora, afetiva e social. Porém, a referida evolução não obedece a uma

ordem linear, pois não se restringe somente aos aspectos biológicos e genéticos, sofrendo influências diretas do meio ambiente. Ou seja, a cultura que transpassa o ambiente em que o sujeito vive, pode transformar-se no cenário de sua evolução, da tenra infância à velhice. A evolução humana deve ser entendida como uma construção que engloba as relações do indivíduo com o outro e com o mundo físico.

Essa análise nos permite afirmar que a aprendizagem é fruto da interação social acrescida às oportunidades de vivências e experiências significativas experimentadas pelo indivíduo. Assim sendo, as características individuais são concebidas histórica e socialmente, não sendo somente biologicamente herdadas.

Como descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil,

“a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.” (BRASIL, 1998, v. 1, p.21).

O desenvolvimento humano é estabelecido através de processos de amadurecimento, dividido por períodos. Segundo Piccolo e Moreira (2012), na Educação Infantil estes períodos correspondem às seguintes etapas: da vida intrauterina ao nascimento, do recém-nascido aos três anos (contemplando a primeira infância) e dos três aos seis anos (segunda infância).

A primeira infância é caracterizada pelo crescimento físico, fortemente marcado pela evolução das habilidades motoras, além da aquisição da linguagem. Na segunda infância observamos a aprendizagem dos cuidados próprios, a conquista da autonomia e o aumento da criatividade e imaginação. Nesta fase há visível melhora da força muscular e aumento das habilidades motoras, tanto global quanto finas, porém a essência das práticas está focada nas brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apresenta que desde de muito cedo, a criança usa seu corpo para expressar gestos e movimentos, explorar espaços e objetos, constituir relações, brincar e apropriar-se de conhecimentos sobre si,

o outro e sobre o universo social e cultural, apoderando-se gradativamente dessa corporeidade.

Desta forma, através das experiências com o próprio corpo, as crianças descobrem e reconhecem suas sensações e funções corporais, distinguindo suas potencialidades e limites. Através da linguagem corporal, se expressam na fusão entre corpo, emoção e linguagem por meio de jogos e brincadeiras, dramatização e dança.

No objeto de estudo deste trabalho, o enfoque serão as crianças de uma escola municipal de Educação Infantil, sendo que cada turma é denominada de “grupo”, pelo entendimento que grupo é um conjunto de crianças que convive e se interage diariamente, motivado por interesses e necessidades semelhantes, em torno das atividades e ações ocorridas no cotidiano institucional (CAMPO GRANDE, 2017). Os grupos são divididos por faixas etárias, sendo denominados: Grupo 1 II (1 a 2 anos), Grupo 2 (2 a 3 anos), Grupo 3 (3 a 4 anos) e Grupo 4 (4 a 5 anos).

As atividades direcionadas aos grupos são desenvolvidas através do reconhecimento das especificidades etárias e das singularidades individuais e coletivas das crianças, sendo estimulada a exploração de suas ideias e interesses, pois é a partir das vivências e experiências executadas nas interações e brincadeiras, que há a construção do conhecimento.

Segundo Deheinzelin, Monteiro e Castanho, (2018), a criança que recebemos na Educação Infantil não é completa, muito menos incompleta, mas sim um organismo, vivo, ágil, sensível e inteligente. Devemos honrar sua inteligência, trabalhando em conjunto, possibilitando parcerias com as crianças, para que elas possam continuamente interagir e aperfeiçoar seus conhecimentos nascentes.

#### **4 – BRINQUEDOS CANTADOS**

Os brinquedos cantados são as mais elementares formas de atividades lúdicas sendo também conhecidos como brinquedos de roda, rodas cantadas, rondas infantis e cirandas. Essa atividade tem considerável valor educativo e folclórico.

Ninguém sabe ao certo a origem do brinquedo cantado, visto que o primeiro relato de uma roda cantada é milenar, pois quase todos os povos antigos apresentam

como costume reunir-se em rodas, cantar e dançar. Conforme Hortélio (2002), ao tratar da criança e da música considera que “é uma música para ser brincada, o que quer dizer, uma música com o corpo, que vive na inter-relação de palavra, música, movimento e o outro”.

As rodas cantadas mais conhecidas atualmente, tiveram influências das mais variadas culturas, entre elas a portuguesa, africana, ameríndia, espanhola e francesa. A roda infantil brasileira permanece firmemente europeia e com forte influência portuguesa, devido ao texto e tipo melódico que apresentam.

O movimento e a expressão corporal presentes nos brinquedos cantados interferem diretamente no desenvolvimento da oralidade, do ritmo, da concentração, da lateralidade, coordenação, percepção visual e auditiva, conhecimento de si mesmo e a socialização infantil. Segundo O Referencial Curricular Nacional “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio integração social”. (BRASIL, v.3, 1998, p.49).

Na Educação Infantil, o brinquedo cantado é previsto como instrumento educativo e sua aplicação é recomendada pela BNCC, através do Campo de Experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, que engloba a música, o teatro, a dança e o audiovisual. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.39) “Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções...”

As escolas de Educação Infantil reconhecem o brinquedo cantado como um excelente facilitador do processo ensino/aprendizagem, pois engloba o lúdico, o motor e o social da criança.

Como observamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), especificamente no capítulo 9º, Inciso I, as práticas pedagógicas têm de proporcionar o conhecimento de si mesmo e do mundo através do engrandecimento das experiências sensoriais, expressivas, corporais, que viabilizem a movimentação ampla, a expressão da individualidade e o respeito pelos ritmos e desejos da criança. Isso visa que as vivências e experiências com o próprio corpo propiciem a

aprendizagem sobre si, irrestrito às possibilidades físicas, mas sim da construção de sua identidade e autonomia.

Com base nisso, destacamos os brinquedos cantados como instrumento educativo é pedagógico, visto as possibilidades contidas neste recurso que, além de lúdico, estimulam a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e contribui para a formação da personalidade infantil. Sobretudo é uma atividade de grande valor, que envolve a criança integralmente. A expressão corporal, através da dança e da música na educação infantil estimula e contribui positivamente para desenvolvimento da criança, caracterizando a manifestação de uma infância feliz.

## **5 – METODOLOGIA**

### **5.1. O contexto educacional**

O estudo foi realizado na Escola de Educação Infantil “Laura de Vicuña” localizada na Rua Rio Dourado, número 558, bairro São Jorge da Lagoa, com horário de funcionamento das 6h30min às 17h00min, de segunda a sexta-feira.

A escola foi implantada através da parceria entre o Governo do Estado de MS e a proprietária do imóvel Sra. Eleonor Maria Coelho, que cedeu o terreno ao estado com o único propósito da construção de uma instituição educacional para crianças.

A inauguração da escola aconteceu em julho de 1983, tendo seu nome inspirado em “Laura de Vicuña”, uma beata da igreja católica chilena, da qual a proprietária do terreno era devota. Apesar de sua inauguração datar o ano de 1983, o Ato de Criação foi homologado em 14 de setembro de 1991, sob a autorização 3769/93. Ao ser inaugurado, contava com um pequeno quadro de funcionários composto por 4 pessoas, que atendiam a 10 crianças.

O objetivo principal da instituição era cuidar, alimentar e proteger as crianças oportunizando as mães para o trabalho, atendendo em período integral e até mesmo no período noturno, disponibilizando funcionários para o mesmo. Neste período, a instituição não se preocupou em atender a parte pedagógica, dedicando-se apenas ao cuidar das crianças, oferecendo atividades recreativas.

A contratação dos professores, fez com que a rotina fosse alterada e se estabelecesse o desenvolvimento de um processo pedagógico para as crianças. O

professor disponibilizado para a instituição atendia as crianças da pré-escola e realizava atividades para auxiliar as pajens dos outros níveis. O processo de mudanças aumentou o número de alunos, o que estabeleceu um crescimento no número de funcionários e professores para atendê-los.

A partir de 2007, com a municipalização da educação infantil, a escola, denominada CEINF – Centro de Educação Infantil (hoje EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil) passou a ser de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Atualmente, o EMEI continua localizado no bairro São Jorge da Lagoa, periferia do município de Campo Grande – MS, que se caracteriza por grande concentração da população de média/baixa renda. Atende 120 crianças na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 5 anos e 11 meses, assim divididos: Grupo 1A (crianças de 1 a 2 anos), Grupo 2 A (crianças de 2 a 3 anos), Grupos 3A e 3B (crianças de 3 a 4 anos) e Grupos 4A e 4B (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses). Seu espaço físico é composto por 5 salas de aula, 1 sala de professores, 1 sala de diretoria, 1 cozinha, 1 salão social, 2 banheiros e área externa descoberta. O quadro de recursos humanos engloba 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretário escolar, 7 professoras, 11 auxiliares, 2 cozinheiras, e 3 auxiliares de limpeza.

A relação do CEINF com as famílias da comunidade se estabelece pelo respeito e comprometimento. Geralmente os pais participam das reuniões e festividades, estando sempre atentos ao dia-a-dia das crianças na instituição.

O diálogo é a ferramenta utilizada como meio da efetivação do processo de gestão democrática, uma vez que é considerado uma das formas que o ser humano utiliza para se expressar e manifestar suas ideias.

## **5.2. Caracterização do estudo**

No que diz respeito a metodologia, o estudo é de natureza descritiva, na perspectiva de abordagem qualitativa, objetivando a investigação da concepção e prática pedagógica do professor sobre o uso do brinquedo cantado no contexto de uma escola de Educação Infantil, no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

A pesquisa descritiva, conforme Gil (2010), retrata características de referidas populações ou fenômenos, servindo-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, que aqui citaremos como exemplos o questionário e a observação imediata.

Segundo Lakatos e Marconi (1996) a abordagem qualitativa tem como asserção a análise e interpretação dos aspectos mais profundos, relatando a complexidade do comportamento humano, oferecendo análises mais detalhadas das investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Os dados que compõe a pesquisa foram coletados através de entrevista semiestruturada, que consiste em um método no qual são obtidas informações por meio de questões abertas, que oportuniza que o informante responda livremente, com linguagem e opinião própria.

Na entrevista semiestruturada, quem a aplica tem maior liberdade de progredir qualquer situação a diversos destinos que, em seu entendimento, sejam necessários, com possibilidade de análise de um horizonte mais amplo. (LAKATOS; MARCONI, 1996, p.197).

A entrevista semiestruturada foi composta por 14 questões abertas e fechadas, das quais poderiam decorrer demais questionamentos, em função das respostas obtidas

Para realização do estudo foram realizadas leituras dos documentos que regem o EMEI, Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, com intuito do conhecimento da metodologia pedagógica desenvolvida na instituição, de modo a subsidiar o entendimento do processo educacional desenvolvido na referida instituição escolar.

Quando da conclusão das leituras, foi realizada a entrevista semiestruturada com cinco professoras da instituição, com objetivo do levantamento de dados que viabilizassem o conhecimento das finalidades e uso dos brinquedos cantados nas aulas da Educação Infantil.

Foi efetuada uma análise descritiva dos dados coletados através das entrevistas, constatando a realidade do brinquedo cantado no processo pedagógico da Escola: entendimento, utilização, importância, finalidade, desenvolvimento, tempo destinado a sua aplicação, recursos, percepção comportamental e participação das crianças, benefícios e sugestões.

A coleta dos dados foi realizada na sala das professoras, nos horários de planejamento das mesmas, após ser explicada a natureza do estudo, os objetivos e esclarecidas as dúvidas. Todas as entrevistadas deram seu consentimento para a publicação dos dados. Para a coleta foram utilizados formulário de perguntas, lápis, borracha e caneta.

## 6 – ANÁLISE E DISCUSSÃO

A entrevista semiestruturada aplicada com as cinco professoras, participantes da pesquisa. As participantes serão aqui denominadas P1, P2, P3, P4 e P5.

As informações obtidas resultantes das entrevistas realizadas foram analisadas e interpretadas, sendo organizadas e apresentadas em quatro eixos de análise: entendimento, procedimento, benefícios e sugestões (a partir das práticas das participantes).

### 6.1. Entendimento

Sobre o Entendimento do que é “Brinquedo Cantado”, obtivemos nas entrevistas as seguintes respostas:

P1 – “É um excelente instrumento usado para o desenvolvimento da criança. Através da música ela pode gesticular, expressar-se e aprender, brincando e se divertindo.”

P2 – “Brinquedos cantados são atividades com a utilização da música para desenvolver as variadas habilidades infantis, de forma lúdica.’

P3 – “É a educação lúdica através da música, que envolve o cognitivo, afetivo e o motor das crianças, além de trabalhar a formação da personalidade do ser humano.”

P4 – “São formas lúdicas da criança brincar com o próprio corpo, explorando e experimentando movimentos e expressão vocal, através da música’.

P5 – “São todos os objetos, momentos e brincadeiras que se utilizam da música (seja como meio, seja como fim) para abordar um assunto/tema ou até mesmo para apenas apreciação da música”.

Analisando os dados coletados, observamos que o conceito de brinquedo cantado está bem claro para as entrevistadas. Há a percepção de que são atividades realizadas através da música, gestos, vocalização e movimentos, onde a criança utiliza o próprio corpo para expressar-se.

É interessante ressaltar que P4 considera o brinquedo cantado uma forma lúdica de explorar os movimentos e P3 considera-o como uma ação que engloba o cognitivo, o afetivo e o motor da criança. PAIVA (2003) afirma que os brinquedos cantados são fundamentais no dia a dia infantil, pois proporciona as mais elementares formas de dança, através do ritmo e movimento, estimulando a educação através da música, desenvolvendo também o cognitivo, afetivo e motor da criança.

Como podemos encontrar nas orientações pedagógicas oficiais

“A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como o inglês (to play) e no francês (jouer), por

exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música.’ (BRASIL, 1998, v 3, p.70)

Assim é comum o consenso das professoras de que o brinquedo cantado está diretamente ligado ao brincar, ao lúdico e à diversão,

## 6.2. Procedimento

Quanto ao procedimento, foi perguntado às entrevistadas a forma de utilização, finalidade, o desenvolvimento, tipos, dificuldades, organização do tempo, espaço e materiais utilizados para desenvolver os brinquedos cantados.

Com base nos aspectos supracitados, obtivemos nas entrevistas as seguintes respostas:

P1 – “Utilizo o brinquedo cantado durante 30 minutos diários em minha aula, em sala. Este instrumento é usado para auxiliar na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, na socialização e diversão. Para que as crianças aprendam, ensino a letra, os gestos e o ritmo de uma vez. Os que mais utilizo são os brinquedos de roda, de fileira e de palmas. Utilizo como complemento a caixa musical, notebook e aparelho de som. Não encontro dificuldades na sua aplicação.”

P2 – “Destino 40 minutos da aula para os brinquedos cantados, diariamente, e são realizados na área externa ou em sala. Utilizo como auxiliar na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, na socialização e diversão. Ensino letra, gestos e ritmo combinados, todos ao mesmo tempo. Os brinquedos de roda, de palmas, de cabra-cega e cantigas são os mais utilizados nas aulas. Utilizo caixa de som e notebook às vezes, mas prefiro só a vocalização. Não encontro dificuldade e aplica-los.”

P3 – “Os brinquedos cantados são trabalhados através de aulas programadas, por 30 a 40 minutos, duas vezes por semana, conforme o planejamento e são realizados em sala. São usados como auxiliar na aprendizagem (as crianças brincam, dançam e aprendem ao mesmo tempo), no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, na socialização e diversão. Para ensina-lo, depende de como quero ministra-lo, pois a sequência não é regra. Utilizo mais os brinquedos de roda, de palmas, de cabra-cega e as cantigas para escolha de jogadores. Às vezes programo a utilização da caixa de som e notebook, disponíveis na escola. Não tenho dificuldades na sua aplicação.”

P4 – “Reservo de 20 a 25 minutos, de 3 a 4 vezes na semana, utilizando a sala ou ambiente externo, conforme meu planejamento. Servem como auxiliar na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, na socialização, diversão e para ampliar o repertório cultural. Primeiro ensino a letra, depois o ritmo e depois os gestos. Utilizo mais os brinquedos de roda, de fileira, de palmas, de pegar, cabra-cega e cantigas de escolha de jogadores. Utilizo notebook, caixa de som e também produzo materiais para serem utilizados pelas crianças (instrumentos). Não tenho dificuldades na aplicação dos brinquedos cantados.”

P5 – “Os brinquedos cantados fazem parte da rotina diária, sendo destinado aos mesmos pelo menos 30 minutos. O espaço utilizado depende da intenção do

planejamento (às vezes sala, às vezes ambiente externo). Uso como instrumento de aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, na socialização e diversão das crianças. A forma como ensino varia de acordo com a intencionalidade que estou propondo para a atividade. Uso mais os brinquedos de roda, de fileira, de palmas, de pegar, chamadas para brinquedo. Às vezes utilizo caixa de som e notebook. Não tenho dificuldades na aplicação.”

Com base nos dados coletados, observamos que o tempo destinado a utilização dos brinquedos cantados varia entre 20 e 40 minutos. P1, P2 e P3 utilizam-se do instrumento diariamente, fazendo parte de suas rotinas de trabalho. P3 faz uso dos brinquedos cantados 2 vezes por semana, através de atividades programadas. P4 utiliza-o de 3 a 4 vezes por semana, conforme o planejamento.

Todas as entrevistadas utilizam o brinquedo cantado como instrumento auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, além de destiná-lo para a socialização e diversão das crianças. P4 cita também a ampliação do repertório cultural através deste instrumento.

No que tange a sequência de como o brinquedo cantado é ensinado às crianças, P1 e P2 ensinam a letra, os gestos e ritmo combinados, todos ao mesmo tempo, pois acreditam que assim as crianças assimilem o conteúdo com mais facilidade. P3 afirma que não existe uma regra para ensinar o brinquedo cantado e adapta a sequência de gestos, letra e ritmo conforme cada cantiga que mostra às crianças. P4 ensina primeiro a letra, depois o ritmo e por último os gestos, pois crê que essa sequência fixa mais a cantiga na memória das crianças. P5 afirma que a forma de ensinar o brinquedo cantado varia de acordo com a intencionalidade com que ela o utiliza com as crianças, não seguindo regras quanto ao ensino da letra, gestos e ritmo.

Segundo Teixeira e Figueiredo (1970), os brinquedos cantados são divididos em:

- 1) Brinquedos de roda: “Ciranda, cirandinha”, etc.
- 2) Brinquedos de grupos opostos: “O pobre e o rico”, etc.
- 3) Brinquedos de fileira: “Passarás, não passarás”, etc.
- 4) Brinquedos de marcha: “Marcha, soldado”, etc.
- 5) Brinquedos de palmas: “Pirulito que bate, bate”, etc.
- 6) Brinquedos de pegar: “Vamos passear no bosque”, etc.
- 7) Brinquedos de esconder: “Senhora D. Sancha”, etc.
- 8) Brinquedos de cabra-cega: “A gatinha parda”, etc.
- 9) Chamadas para brinquedo: “Ajunta povo, para brincar”, etc.
- 10) Cantigas de escolha de jogadores: “Um no ni é de pó politana”, etc.

Os tipos de brinquedos mais utilizados pelas entrevistadas são: brinquedos de roda, de palmas, de cabra-cega, de escolha de jogadores e de fileira. P2 também aplica brinquedos cantados de esconder e P4 brinquedos cantados de pegar e chamadas para brinquedos.

Além da vocalização, as entrevistadas costumam utilizar-se de outros recursos para a aplicação dos brinquedos cantados, como o notebook e a caixa de som. P1 costuma utilizar-se da caixa musical, que consiste em uma caixa colorida cheia de objetos contidos nas músicas. Cada criança da roda retira um objeto de olhos fechados e relaciona o mesmo a uma música de seu conhecimento, que é cantada por todos. P2 prefere somente a vocalização, usando outros recursos esporadicamente. P4 confecciona materiais para serem utilizados pelas crianças durante as cantigas (instrumentos).

Todas afirmaram que não há dificuldades na aplicação dos brinquedos cantados.

### **6.3. Benefícios**

Quando foi perguntado na entrevista sobre os benefícios do “Brinquedo Cantado”, as professoras responderam da seguinte forma:

P1 – “Considero importante o trabalho educativo com o brinquedo cantado pois desenvolve a oralidade, memorização, motricidade, ritmo, expressão corporal e facial, costumes, etc. As crianças demonstram alegria, interesse, felicidade, facilitando a interação com o grupo e auxiliando no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Elas são participativas, sugerem as músicas que mais gostam, pedem para ter a roda da cantoria. Acredito que com este instrumento colhemos benefícios em todos os campos do conhecimento.”

P2 – “Os brinquedos cantados são muito importantes para o desenvolvimento da atenção, da imaginação e da criatividade. Quando começamos a brincar, nota-se o entusiasmo nas crianças, que demonstram grande interesse, participação e sugestão das cantigas. Enquanto cantam e gesticulam, as crianças se socializam, desenvolvem sua atenção e também vivenciam as regras para um convívio harmonioso.

P3 – “Os brinquedos cantados são as formas mais elementares de dança, nas quais existem ritmos e movimentos. As crianças podem expressar-se através dos gestos e do canto. É uma atividade onde as crianças se divertem e aprendem ao mesmo tempo, brincando com o próprio corpo. Oportuniza a interação e participação de todos, de forma lúdica, possibilitando que as crianças sugiram suas cantigas preferidas.”

P4 – “O trabalho com o brinquedo cantado é muito educativo e sua prática contribui para o desenvolvimento da expressão, do autoconhecimento e também é um meio de integração social. Percebo que quando aplico este instrumento a atenção fica acentuada, há uma disposição maior no senso de colaboração, favorecendo de forma positiva os encaminhamentos das atividades posteriores em sala. As crianças interagem e gostam de músicas novas e também sugerem que cantemos suas músicas preferidas, sendo que este tipo de brinquedo oportuniza a expressão de cada um. É um excelente contribuinte da aprendizagem infantil, sobretudo valorizando o repertório cultural das

crianças. Facilita a apropriação de valores, melhor interação grupal e melhoria da oralidade. Também auxilia na aceitação de regras e combinados.”

P5 – “O brinquedo cantado é um excelente instrumento educativo, pois a música é uma das formas auditivas mais eficazes para a compreensão de um assunto, atingindo também as demais inteligências (cinestésica, linguística e visual). As crianças reagem de forma maravilhosa quando desenvolvo o brinquedo cantado com elas. Elas gostam, participam, se interagem e sugerem quais cantigas a serem cantadas. O brinquedo cantado auxilia no desenvolvimento da oralidade, da motricidade e da cognição da criança. Ele pode ser utilizado em todos os campos de experiência destinados a Educação Infantil.”

Conforme análise das respostas das entrevistadas, é notório que todas acreditam na importância do brinquedo cantado no desenvolvimento infantil. P1, P4 e P5 destacam o desenvolvimento da oralidade, sendo um ponto comum na opinião das três.

Entre todos os benefícios citados nas entrevistas, destacamos o desenvolvimento da memorização, motricidade, ritmo, expressão corporal e facial, imaginação, socialização, integração social, além do estímulo ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. É comum a opinião de que a criança brinca com o corpo, divertindo-se e aprendendo.

P2 e P4 também destacam o papel do brinquedo cantado no entendimento de regras de convívio, aceitação dos combinados e apropriação de valores. P1 e P4 relatam as cantigas como instrumentos de valorização social e ampliação do repertório cultural das crianças. Também acreditam que elas reforçam os costumes.

Corroborando o que afirmam as entrevistadas, citamos Portugal (apud Marinho, 1971, p. 291), que considera que

“... os Brinquedos Cantados, e isso é comum a todos os jogos coletivos, fazem-na sentir-se parte de uma sociedade, de um todo, e compreender que, se juntar seus esforços aos dos seus companheiros, isto resultará benefício para todos e para cada um em particular (...) uma série de experiências a fará compreender as estreitas ligações que existem entre ela e o grupo. Aprenderá praticamente que, para ser estimada e suportada, precisará amar e suportar; que para gozar de seus direitos deverá respeitar os alheios e saber cumprir seus deveres conscienciosamente”.

É unânime nas respostas que o brinquedo cantado é bem democrático, pois as crianças solicitam que haja as rodas de cantigas e que suas cantigas preferidas sejam entoadas, o que reforça a autonomia e oportunidade de expressão de cada uma.

A realidade de cada criança está diretamente ligada às suas vivências familiares, pessoais e sociais. Em alguns casos, observa-se a incapacidade de cooperação e integração. O brinquedo cantado estimula os não sociáveis a interagir-se com os demais, de forma cooperativa, tornando-se mais próximos de seus pares. Assim

“...dando oportunidade aos tímidos de superar a sua inibição, encorajando-os e conduzindo-os à liderança, controlando os desejos dos prepotentes, ensinando-lhes a necessidade de união e respeito aos direitos dos outros, o brinquedo de roda integra a criança ao grupo, preparando-a para viver em sociedade” (NOVAES, 1983, p. 9).

Relata-se que as crianças recebem essa atividade de maneira alegre e participam com entusiasmo da mesma.

Para P4, quando da aplicação do o brinquedo cantado, observa-se o aumento do senso de colaboração e favorecimento, de forma positiva, dos encaminhamentos das atividades posteriores em sala.

#### **6.4. Sugestões**

Ao solicitarmos na entrevista sugestões para aplicabilidade do “Brinquedo Cantado” na instituição, considerando suas práticas, obtivemos as seguintes respostas:

P1 – “O Projeto Pedagógico da escola prevê a aplicação do brinquedo cantado como elemento educacional e a coordenação pedagógica estimula que ele seja inserido na rotina de sala, através do planejamento das professoras, porém poderia ser implementado o uso de instrumentos para variação do trabalho.”

P2 – “Utilizamos aqui o brinquedo cantado diariamente, na acolhida comum, durante abertura do dia, no café da manhã. Poderíamos incentiva-lo mais através de projetos, com vários tipos de cantigas e formas de realização das mesmas.”

P3 – “O brinquedo cantado está previsto no PPP da escola, sendo utilizado com frequência. Poderia ser ampliado com ações que envolvessem toda a escola e professores, como por exemplo uma semana dedicada somente ao brincar com os variados tipos de cantigas.”

P4 – “O brinquedo cantado faz parte do cotidiano de nossas crianças e são inseridos nas rotinas das salas. Para ampliar o trabalho com os mesmos, sugiro a confecção de um acervo musical construído com sucata, que poderia ser confeccionado com as próprias crianças.”

P5 – “As cantigas estão previstas como instrumento educativo no PPP da instituição e estão presentes no dia-a-dia das crianças. Sua aplicação poderia ser melhorada com a criação de um espaço físico destinado a música e aquisição de materiais (instrumentos) pela instituição.”

Todas as entrevistadas citaram que o brinquedo cantado faz parte do dia-a-dia das crianças da instituição. P1, P3 e P5 fazem alusão a presença deste instrumento no Projeto Pedagógico da escola.

P1, P2 e P3 sugerem a implementação com instrumentos para variação e melhoria da aplicação dos brinquedos cantados. P1 não faz referência direta aos tipos de instrumentos, se comprados ou confeccionados. P2 sugere a confecção de instrumentos com sucatas, pelas próprias crianças. P3 faz alusão à aquisição de instrumentos pela escola.

P2 e P3 recomendam a ampliação do brinquedo cantado na escola através de projeto ou semana destinados ao mesmo, envolvendo todos os alunos e professores, onde todos possam vivenciar as mais variadas formas de cantigas.

## **7 – CONCLUSÃO**

O brincar faz parte do mundo infantil, e neste meio temos o brinquedo cantado. Considerando sua relevância, o presente estudo buscou identificar elementos presentes no conhecimento das finalidades e uso dos brinquedos cantados nas aulas da Educação Infantil, em uma escola da rede municipal de ensino do município de Campo Grande-MS, tendo como eixos de análise os seguintes pontos: entendimento, procedimento, benefícios e sugestões.

Em relação ao entendimento, percebemos que os conceitos apresentados pelas professoras, obtidos através de estudos e principalmente dos relatos das mesmas acerca da prática direta com os brinquedos cantados, são compatíveis com a revisão bibliográfica e citações presentes neste estudo, confirmando na prática a importância deste instrumento na formação motora, cognitiva, emocional e social das crianças que frequentam a instituição.

Quanto ao procedimento, todas as entrevistadas utilizam o brinquedo cantado como instrumento auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, além de destiná-lo para a socialização e diversão das crianças. O tempo designado a ele varia entre 20 e 40 minutos, sendo utilizado diariamente por três das entrevistadas, duas vezes na semana por uma delas e de três a quatro vezes na semana pela última. A forma como o brinquedo é ensinado às crianças varia de professora para professora, sendo que somente duas utilizam a mesma forma de ensino. Os tipos de brinquedos

mais utilizados pelas entrevistadas são: brinquedos de roda, de palmas, de cabra-cega, de escolha de jogadores e de fileira. Além da vocalização, os recursos mais comuns utilizados pelas são o notebook e a caixa de som. Todas relataram não ter dificuldades na aplicação dos brinquedos cantados.

No que tange aos benefícios do brinquedo cantado, todas as entrevistadas acreditam na importância deste instrumento para o desenvolvimento infantil. Entre os benefícios podemos citar o desenvolvimento da oralidade, da memorização, motricidade, ritmo, expressão corporal e facial, imaginação, socialização, integração social, além do estímulo ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Todas as entrevistadas ressaltam que com este instrumento, a criança brinca com o corpo, aprende e se diverte, sendo receptivas ao mesmo. Houve relatos de que o brinquedo cantado também é utilizado para reforçar o entendimento de regras de convívio, aceitação dos combinados e apropriação de valores, além da ampliação do repertório cultural e estímulo da valorização social e costumes das crianças. É comum a opinião de que o brinquedo cantado é democrático, oportunizando que as crianças manifestem suas preferências durante as rodas. Em um relato, observa-se que após a aplicação da roda de cantigas, há uma correspondência positiva das crianças em relação às atividades posteriores em sala.

Em referência às sugestões informadas pelas participantes, há um consenso de que os brinquedos cantados são parte da rotina diária das crianças, porém essa inserção pode ser implementada e melhorada através da realização de projetos e semanas destinadas a exploração das cantigas, englobando suas mais variadas formas, com o envolvimento dos professores e crianças. Foi sugerido que sejam adquiridos, e também confeccionados, instrumentos para acompanhar as cantigas. Houve menção de

No presente estudo, foram analisados aspectos sobre o uso do brinquedo cantado no contexto de uma escola de Educação Infantil e concluímos que este instrumento é utilizado como elemento educacional pelas professoras entrevistadas, que reconhecem sua verdadeira importância na formação motora, cognitiva, emocional e social das crianças que frequentam a instituição. O brinquedo cantado oferece às crianças momentos divertidos e motivadores, possibilitando que elas utilizem seu próprio corpo para expressar-se brincando. Também nos levou a reflexão de que este instrumento pode ser trabalhado de outras formas na instituição, como por exemplo em projetos e semanas dedicadas ao mesmo.

Dada à importância do assunto, sugerimos que sejam executadas novas pesquisas relacionadas ao mesmo, sob demais perspectivas e abordagens, envolvendo também as experiências das crianças e de seus pais, visando ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre esse tema, que, conforme estudo realizado, é tido como importante na instituição educacional infantil.

## 8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)

Acesso em: 27/03/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v 1, v 3. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

Acesso em 20/03/2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 25/03/2019.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPO GRANDE. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil: Jeitos de cuidar e educar**. Campo Grande: SEMED, 2017.

COSTE, Jean Claude. **A Psicomotricidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. **Aprender com a Criança: Experiência e Conhecimento**. Belo Horizonte: autêntica, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORTÉLIO, Lydia. **Encarte do CD Abra a roda tin dô lê lê**. São Paulo, Brincante Produções Artísticas Ltda., s/data.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARINHO, I. P. **Educação Física, Recreação e Jogos**. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

NOVAES, I. C. **Brincando de roda**. Rio de Janeiro: Agir, 1983.

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos Cantados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PICCOLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, Mauro Soares.; FIGUEIREDO, Jarbas Sales. **Recreação para todos: manual teoria e prática**. 2. ed., São Paulo: Obelisco, 1970.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.